

LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NO BLOCO CIRÚRGICO: UM ESTUDO NA REDE HOSPITALAR DE PELOTAS/RS

DIEGO DURO BRAGA¹; CASSIA GISELE LARROQUE²
VERIDIANA CORREA ÁVILA³; ANELISE LINS DE FREITAS OLIVEIRA⁴; MARIA
ELENA ECHEVARRIA GUANILO⁵; SIMONE COELHO AMESTOY⁶

¹ Acadêmico de enfermagem da faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – diegodurobraga@hotmail.com

² Acadêmica de enfermagem da faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – cassialarroque@bol.com.br

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – vereavila@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – anelise_lins@hotmail.com

⁵ Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - elena_meeg@hotmail.com

⁶ Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – simoneamestoy@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na época atual as aceleradas e sucessivas mudanças na enfermagem em busca de novos conhecimentos têm exigido dos enfermeiros algumas habilidades, como ter um domínio em saber liderar. Sendo assim, emerge a necessidade de maior flexibilização e visão ampliada sobre o conhecimento, exigindo a formação de profissionais que dominem novas competências e habilidades, dentre elas a liderança.

O ensino da enfermagem atravessou vários momentos, no decorrer da história, como o avanço tecnológico, o desenvolvimento de modos diferenciados de pensamento, passando do pensar centrado na doença e na cura para o olhar integral ao usuário. No entanto, nenhum deles provocou mudanças tão notórias como a que está acontecendo, ou seja, a necessidade legal de se formar enfermeiros com perfil crítico e reflexivo (ZANGARI; BERGARA, 2010).

Atualmente, com a formação generalista do enfermeiro na maioria das academias, esse processo de trabalho dentro do bloco cirúrgico é compreendido com mais dificuldade para os enfermeiros recém-formados e os mesmos levam mais tempo para compreensão de tal processo. Em virtude das mudanças no sistema pedagógico e alterações nos currículos, os estágios curriculares em especialidades como o bloco cirúrgico não estão sendo mais realizados, o que interfere na vivência acadêmica e profissional dos discentes em enfermagem (ZANGARI; BERGARA, 2010).

Define-se por bloco cirúrgico a unidade destinada ao desenvolvimento de atividades cirúrgicas, bem como a recuperação pós-anestésica e recuperação pós-operatória imediata (BRASIL, 2002). Desta forma, referindo-se ao trabalho do enfermeiro líder do bloco cirúrgico é importante ressaltar que as dificuldades enfrentadas para o exercício da liderança neste setor se dão em decorrência a ausência ou aplicação inadequada de um modelo de liderança.

Com isso objetiva-se conhecer o exercício da liderança de enfermeiros que trabalham no bloco cirúrgico na rede hospitalar de Pelotas/RS.

Sendo assim, somando esses fatores com o fato de não ter tido a oportunidade de estagiar no bloco cirúrgico e ainda o interesse pelo tema da liderança, decidiu-se por realizar o seguinte estudo envolvendo o tema liderança e

o bloco cirúrgico.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho integra um estudo maior denominado: O exercício da liderança na enfermagem: um estudo na rede hospitalar de Pelotas/ RS, o qual possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, sob o protocolo de número 200/2013.

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo e exploratório, sendo realizado no bloco cirúrgico de quatro hospitais que compõem a rede hospitalar de Pelotas, que possuem enfermeiros trabalhando especificamente nestas unidades. Foram convidados todos os enfermeiros que exerciam suas atividades exclusivamente no bloco cirúrgico, destes um recusou-se a participar do estudo, totalizando sete participantes.

A coleta dos dados aconteceu no período de janeiro a março de 2014 por meio de entrevista semi-estruturada, realizadas no próprio local do estudo, com data e hora pré-estabelecida de modo individual.

Para análise dos resultados, foi realizada a interpretação codificada que se refere a um critério fundamental exigido para testificar o rigor científico, utilizando a modalidade de análise temática (MINAYO, 2010).

No desenvolvimento da pesquisa foram respeitados os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que trata da pesquisa envolvendo seres humanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise emergiram os seguintes temas para a discussão: Liderança na visão dos enfermeiros que trabalham no Bloco Cirúrgico, Dificuldades para liderar na visão dos enfermeiros do bloco cirúrgico e Estratégias que facilitam o exercício da liderança. Quanto a caracterização dos sete enfermeiros participantes da pesquisa, destaca-se que a idade dos sujeitos variou entre 24 e 48 anos, quanto a formação quatro são especialistas e três possuem apenas graduação, o tempo de trabalho na unidade variou entre 15 dias a 12 anos e a carga horária semanal variou entre 36 horas e 98 horas. No primeiro tema evidenciou-se que os enfermeiros entendem a liderança de uma forma muito semelhante às citadas pela literatura, e também compreendem que a mesma é importante para que o trabalho em equipe seja realizado de forma satisfatória. Os enfermeiros utilizam o estilo dialógico de liderança como principal ferramenta para a resolução de problemas, sendo assim a liderança dialógica pode ser compreendida, por aquela que se baseia no diálogo e não na delegação de ordens, buscando a interação entre o profissional enfermeiro e a equipe, visando o bom atendimento ao paciente (AMESTOY et al., 2010). Quanto às dificuldades identificou-se que as relações interpessoais e a formação acadêmica foram as que se sobressaíram. No que se refere às relações pessoais o profissional enfermeiro deve ter a capacidade e qualificação para o desenvolvimento de certas competências e habilidades para conseguir liderar a equipe de enfermagem, ou seja, tendo o preparo adequado para a interação entre pessoas. Sobre a segunda dificuldade é importante ressaltar a importância do ensino transversal da

liderança, ou seja, desde o início da graduação o que facilita o exercício da liderança. Para minimizar tais dificuldades os enfermeiros citaram algumas estratégias, dentre elas, educação continuada, trabalho em equipe e autonomia/apoio da chefia, sendo as três de suma importância para que o trabalho dentro da unidade flua de forma eficaz e tranquila, visando o cuidado integral do usuário do serviço de saúde. No que diz respeito à educação continuada, ela é uma ferramenta fundamental, que possui a finalidade de melhorar o desempenho dos profissionais, assim como oferecendo a possibilidade destes desenvolverem suas competências profissionais. O trabalho em equipe deverá ser baseado em atributos de eficiência e efetividade técnica de seus membros e, além disso, deve ser pautado em um entendimento fundamentado na ética e harmonia. Quanto à autonomia, é um tema que acaba por ultrapassar os desafios, assim como os objetivos e ações do profissional enfermeiro, lembrando que este por sua vez trabalha de forma mútua com sua equipe. Com os avanços da ciência e também com as novas tecnologias, bem como a maneira de pensar a Enfermagem em sua prática, citando aqui como exemplo o Processo de Enfermagem, exigem cada vez mais profissionais autônomos, que atuem de forma responsável, com o enfoque na atenção ao usuário do serviço de saúde e líder de sua equipe (STANCATO; GONÇALVES, 2012). Sendo assim é possível entender a importância de tais estratégias para que o cuidado seja alcançado de forma satisfatória para com os pacientes, e também para que a equipe trabalhe em harmonia e de forma eficaz.

4. CONCLUSÕES

Após análise do estudo ficou evidente que os enfermeiros possuem conhecimento sobre a importância da liderança no processo de trabalho em equipe. Entretanto, de modo que se possa proceder com as necessárias resoluções de problemas cotidianos e, ao mesmo tempo seja efetivado com satisfação e harmonia, deve estar embasado no processo do diálogo, contrapondo-se à delegação de ordens e poder.

Desse modo, o passo mais correto para alcançar tais objetivos, diz respeito às devidas qualificações do profissional que exerce o processo de liderança em equipe, entre elas, destacam-se as competências e habilidades, preparo considerado essencial para se estabelecer a interação entre os pares.

Destaca-se também a importância do ensino transversal da liderança, a qual necessita ser incluída nos currículos de graduação de enfermagem, prolongando-se sequencialmente com as necessárias formações continuadas, incluindo-se neste contexto, as especializações e atualizações profissionais.

Neste sentido, destaca-se a importância, cada vez mais, de se utilizar de estratégias inovadoras, cujo foco específico esteja fundamentado na promoção da saúde e no processo do cuidado, unindo assim teoria e prática de modo eficiente e eficaz, buscando o fortalecimento da liderança do enfermeiro no bloco cirúrgico.

Durante a coleta de dados o fato de ter realizado apenas entrevistas foi uma limitação encontrada durante a realização deste estudo, pois assim identificou-se a liderança dialógica somente através dos depoimentos dos sujeitos, não podendo vivenciar na prática para observar se os mesmos a aplicam em seu dia a dia, e também a pouca disposição de materiais científicos nas bases de dados virtuais, o que dificultou a fundamentação teórica deste trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMESTOY, S. et al. Liderança Dialógica nas Instituições Hospitalares. **Rev Bras Enferm.** Brasília, v. 63, n. 5, p. 844-847, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Série. Manual Brasileiro De Acreditação Hospitalar. A. Normas e Manuais Técnicos, n. 117, 3ª ed., p. 1-109, Brasília – DF, 2002.

MINAYO, M. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** São Paulo: Editora Hucitec/Rio de Janeiro: ABRASCO. 2010. 12ª ed.

STANCATO, K.; GOSNÇALVES, M. Autonomia do enfermeiro: concepções dos profissionais técnicos em enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** São Paulo, v. 4, n. 2, p. 281-307, 2012.

ZANGARI, N.; BERGARA, K. O enfermeiro (a) da pós-modernidade. **Revista Multidisciplinar da UNIESP.** São Paulo, n. 10, p. 1-12, 2010.